

# A PREVENÇÃO COMO ESTRATÉGIA NOS AMBIENTES DE TRABALHO

## *PREVENTION AS A STRATEGY IN WORK ENVIRONMENTS*

BENTES, Flavio Maldonado<sup>1</sup>  
TEIXEIRA, Emerson Moraes<sup>2</sup>  
MARQUES, Adriana Cristina Guise<sup>3</sup>

**Resumo:** Os ambientes corporativos estão em constantes mudanças e diante desta dinâmica as empresas estão cada vez mais preocupadas com as questões de competitividade e aumento da produção para atender um mercado cada vez mais globalizado. Em razão da rapidez que os meios tecnológicos atuais têm proporcionado ao processo produtivo muito se têm evoluído em termos de variedade de produtos e serviços oferecidos, nos mais diversos segmentos. Uma visão estratégica é importante em qualquer organização, entretanto, pouco se fala sobre a importância da prevenção nesse contexto. Este trabalho traz contribuições e apresenta a prevenção como estratégia para a produção.

**Palavras-chave:** prevenção, estratégia, produção.

**Abstract:** Corporate environments are constantly changing, and they are faced with companies that are increasingly concerned with the issues of competitiveness to serve an increasingly globalized market. The reason for the speed with which the main technological means have provided to the productive process is very evolutionary in terms of the supply of products and services provided in the various segments. A political vision is important in any organization; however, little is important about the importance of context. This work brings contributions and presents prevention as a strategy for production.

**Keywords:** prevention, strategy, production.

---

<sup>1</sup> Doutor em Engenharia Mecânica - COPPE/UFRJ / Eng. FUNDACENTRO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>2</sup> Mestre em Engenharia de Produção - COPPE/UFRJ/ Eng. FUNDACENTRO, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

<sup>3</sup> Arquiteta - Universidade Federal Fluminense - UFF, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

## 1. INTRODUÇÃO

A prevenção de acidentes está ligada diretamente a ideia da existência de diferentes riscos no ambiente de trabalho. Uma vez que estes sejam identificados existe a preocupação no sentido de se avaliar (quantitativa ou qualitativamente) para, seguidamente propor medidas de controle que sejam eficazes na redução e/ou neutralização do risco.

Os diferentes riscos estão associados às condições de trabalho existentes em um determinado processo produtivo. Estas, por sua vez, são evidenciadas por meio de uma estrutura organizacional de produção, que pode ser minimizar ou potencializar condições inseguras.

A promoção de condições de segurança em níveis satisfatórios deve ser uma constante, algo a ser perseguido, buscado de forma contínua. Para que de fato um ambiente de trabalho seguro ocorra devem existir elementos que subsidiem de forma crítica e técnica de modo que possam ser criados dispositivos integrados de proteção que garantam condições suficientemente adequadas às situações originariamente encontradas na etapa de projeto.

Além da preocupação tradicional com a exposição aos agentes ambientais, quer sejam riscos químicos, físicos ou biológicos, deve-se ter uma atenção prioritária às questões relativas à satisfação no trabalho, tendo em vista o impacto direto na qualidade de vida de quem produz e na produção das empresas.

Para Carlotto e Câmara (2008, p. 203), satisfação no trabalho é um fenômeno complexo e de difícil definição, por se tratar de um estado subjetivo, podendo variar entre sujeitos, de acordo com diferentes circunstâncias, e ao longo do tempo, para uma mesma pessoa.

Drucker (1994) afirma que mais importante do que fazer as coisas bem-feitas é fazer as coisas certas. Fazendo uma analogia no campo da prevenção, dificilmente um acidente acontece quando as coisas foram feitas de modo correto.

A evolução desse cenário mostra que o sucesso das empresas está relacionado com a incorporação, por parte da alta administração, de valores de segurança, saúde e bem estar dos trabalhadores. O que faz com que haja uma produtividade maior e conseqüentemente, competitividade no mercado.

Porter (1980) descreve estratégia competitiva como o conjunto de ações ofensivas ou defensivas para criar uma posição defensável em uma indústria ou grupo estratégico, para enfrentar forças competitivas e, assim, obter um retorno sobre o investimento maior para a empresa. Há que se convir que bons executivos encontram maneiras de tornar suas organizações bem-sucedidas.

A maneira para se conseguir isso é construir vantagens competitivas em quatro segmentos, conforme citam Bateman e Snell (1998):

i) competitividade em custos: significa que a empresa gera produtos (bens e serviços) valiosos a preços que o consumidor esteja disposto a pagar. Uma boa administração requer que se

administrem custos, mantendo-os sob controle e que a empresa possa vender seus produtos a preços justos, cobrindo custos e realizando lucros;

ii) Qualidade: refere-se à excelência onipresente de bens e serviços. Inclui coisas como atratividade, ausência de defeitos, confiabilidade e segurança em longo prazo. Qualidade é fazer o trabalho do modo certo e atingir ou superar as expectativas do consumidor;

iii) Velocidade: significa que a organização pode responder às necessidades do mercado rapidamente. Inclui lançar novos produtos no mercado antes que os concorrentes o façam, entregar rapidamente as encomendas dos consumidores e atender rapidamente às solicitações de serviços dos clientes. Você estará em desvantagem competitiva se "eles" forem mais rápidos e melhores;

iv) Inovação: é a habilidade de criar novos bens ou serviços que os consumidores valorizam. Além disso, a inovação eficaz ocorre rapidamente e resulta em produtos competitivos com base em custo e qualidade. Práticas de gerenciamento inovadoras frequentemente constituem a chave para estar atrás ou à frente de concorrentes que estão lutando nas quatro arenas de vantagem competitiva.

A estratégia competitiva impulsiona a empresa, mas traz desafios quanto à sua ideal implementação e os impactos no mundo do trabalho. É fato que em razão da rapidez que os meios tecnológicos atuais têm proporcionado ao processo produtivo muito se têm evoluído em termos de variedade de produtos e serviços oferecidos, nos mais diversos segmentos. Dessa forma, é inegável que uma visão estratégica seja importante em qualquer organização, entretanto, pouco se fala sobre a importância da prevenção nesse contexto.

Para falarmos sobre a prevenção de acidentes de trabalho no ambiente produtivo e estratégias a serem adotadas é fundamental darmos ênfase na questão da satisfação do trabalho. Segundo Dejours (1994), o prazer remete a uma atividade que deve ser cumprida com êxito, ao mesmo tempo em que o empregado tem certa autonomia para exercer e executar suas funções. Para Ferreira & Mendes (2001), o prazer apresenta-se como o resultado dos sentimentos de utilidade e produtividade. É indissociável dos sentimentos de valorização e de reconhecimento.

Este artigo traz contribuições significativas sob a perspectiva da ênfase na prevenção de acidentes do trabalho, bem como faz uma reflexão da importância da satisfação no ambiente produtivo, destacando-os como fundamentais para o desenvolvimento de estratégias que promovam a melhorias das condições de trabalho nos ambientes corporativos.

## 2. ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO

Segundo a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (2008), a segurança e a saúde no trabalho é importante para as empresas, para além de constituir uma obrigação legal e social. As empresas valorizam o fato de a SST prevenir lesões e doenças dos trabalhadores resultantes do trabalho, mas ela é também um elemento fundamental do êxito de uma empresa.

A partir de uma análise sob a ótica de que a prevenção é um investimento nos ambientes de trabalho busca-se evidenciar a importância de uma visão estratégica que proporcione a adoção de tais medidas no meio corporativo. Para Vilela *et al* (2012) os acidentes do trabalho constituem o principal agravo à saúde dos trabalhadores, com elevados custos sociais e econômicos que podem chegar a 10% do Produto Interno Bruto - PIB.

A segurança do trabalho interessa não somente aos trabalhadores, mas também às empresas e à sociedade em geral, pois um trabalhador acidentado, além dos sofrimentos pessoais provoca despesas ao sistema previdenciário quando passa a receber seus direitos, que são pagos por todos os contribuintes do sistema (IIDA, 2005).

É possível constatar que as empresas estão cada vez mais preocupadas com as questões de competitividade e aumento da produção para atender um mercado cada vez mais globalizado. A necessidade de atender um quantitativo cada vez mais heterogêneo de clientes faz com que as empresas tenham que se adaptar às mudanças e às exigências impostas pelo mercado.

Para Donaire (1999, p.15), as empresas, que eram observadas como instituições econômicas, passaram a ter como responsabilidade “na busca da maximização dos lucros e na minimização dos custos”, ou melhor resumidamente não poderiam ter prejuízos, tiveram que conhecer a realidade de novas ações a serem cumpridas, como resultado das alterações nos ambientes em que realizavam as atividades.

Conseqüentemente, observa-se que diante da rapidez que os meios tecnológicos atuais têm proporcionado muito se têm evoluído em termos de variedade de produtos e serviços oferecidos, nos mais diversos segmentos. Uma visão estratégica é importante em qualquer organização, entretanto, pouco se fala sobre a importância da prevenção nesse contexto.

Aspectos como a satisfação e o bem-estar dos funcionários devem ser priorizados. A satisfação no trabalho, para Coda (1986), é uma atitude do indivíduo em relação ao trabalho que reúne um conjunto de emoções, sentimentos, percepções e avaliações que determinam ou influenciam as tendências comportamentais.

Franz (2006) destaca que o comportamento no trabalho, como o comportamento em qualquer outro lugar, é consequência de vários fatores motivacionais. As pessoas são motivadas por certas necessidades e alcançam suas satisfações por meio dos grupos com os quais interagem, fazendo com que a motivação seja um elemento importante no conhecimento dos funcionários de uma organização.

A prevenção deve abranger tanto a preocupação com a exposição aos agentes ambientais, sejam eles físicos químicos ou biológicos, como também aos aspectos psicossociais, que estão intimamente ligados ao desempenho das atividades laborativas.

Mendes (1997), explica:

“O trabalho, como parte do mundo externo ao sujeito e do seu próprio corpo e relações sociais, representa uma fonte de prazer ou de sofrimento, desde que as condições externas oferecidas atendam ou não à satisfação dos desejos inconscientes. [...] Desta forma consideramos que a busca do prazer no trabalho e a fuga do desprazer constituem um desejo permanente para o trabalhador em face das exigências contidas no processo, nas relações e na organização do trabalho. Este, muitas vezes, só oferece condições contrárias a este propósito, gerando desprazer, expresso numa vivência de sofrimento, com sintomas específicos, transformando o trabalho em necessidade de sobrevivência, no lugar de fonte sublimatória de prazer (MENDES, 1997, p. 35).

Para Siqueira (2008, p. 267), satisfação no trabalho é um tema que interessa não só aos pesquisadores, mas especificamente aos gestores que buscam conferir a adequação de suas políticas e práticas de gestão.

O fator humano demonstra um conjunto de questões, estas abrangem as capacidades físicas, mentais, as percepções das pessoas e as interações dos indivíduos com o seu trabalho e meio ambiente onde este trabalho é realizado. O domínio do projeto dos sistemas e equipamentos sobre a execução humana e especialmente as propriedades organizacionais dos quais influenciam a segurança relacionada ao comportamento no trabalho. (HSE, 1991, p. 2)

Pode-se dizer que a satisfação no trabalho está entre os fatores que compõem a chamada “qualidade de vida no trabalho e também é considerada como uma das mais importantes variáveis da área de comportamento organizacional (ROBBINS, 2005).

### 3. DISCUSSÕES

Entende-se que a prevenção de acidentes nos locais de trabalho é uma necessidade para que os ambientes corporativos sejam saudáveis e produtivos, sendo assim todo e qualquer assunto que prime pela integridade física e mental do trabalhador deve ser encarado como prioridade.

Segundo Lafraia (2011) a excelência em segurança, meio ambiente e saúde (SMS) traz diversas vantagens para uma organização, melhorando a produtividade, os resultados dos negócios e as práticas gerenciais ao mesmo tempo em que previne acidentes, danos à saúde e reduz custos operacionais.

A prevenção de acidentes em projetos ou empreendimento tem como um de seus objetivos a redução dos altos custos humanos e como reflexo propicia a melhoria das condições sociais (MARTINS et. al, 2010).

Conforme Stefano (2008), para o controle e prevenção de acidentes de trabalho, deve-se sempre aliar dois fatores: a conscientização dos funcionários nela envolvidos, e o cumprimento das leis de trabalho.

As condições de trabalho são fundamentais para um ambiente seguro e saudável. Nesse contexto, segundo Ferreira e Mendes (2003), as condições de trabalho são constituídas pelos elementos estruturais que expressam as condições de trabalho presentes nos lócus de produção e caracterizam sua infraestrutura, apoio e práticas administrativas. Essa dimensão é integrada pelos elementos:

- a) ambiente físico: sinalização, espaço, ar, luz, temperatura, som;
- b) instrumentos: ferramentas, máquinas, documentação;
- c) equipamentos: materiais arquitetônicos, aparelhagem, mobiliário;
- d) matéria-prima: objetos materiais/simbólicos;
- e) suporte organizacional: remuneração, desenvolvimento de pessoal e benefícios.

As condições de trabalhos estão encadeadas em uma estrutura organizacional que deve primar pela eficiência. Para Mendes e Siqueira (2009) rever estruturas, torná-las mais leves, flexíveis e horizontalizadas são ações fundamentais para estabelecer uma máquina pública que cumpra efetivamente suas funções. A reforma gerencial, a dita mudança do paradigma burocrático para o pós-burocrático ou gerencial, faz-se necessária.

Em complemento, entendimento da Organização Internacional do Trabalho (1996) explicita que as taxas consistentemente elevadas de acidentes mortais nos países em vias de desenvolvimento evidenciam a necessidade de programas de formação sobre as questões de saúde e segurança no trabalho que se focalizem numa prevenção eficaz.

Uma visão estratégica em um ambiente corporativo saudável traz de forma indissociável a satisfação do trabalhador como aspecto de alta relevância. Observa-se, de forma evidente, que ambientes saudáveis refletem de forma impactante nos resultados da produção, trazendo consequências extremamente positivas para as empresas.

Para Figueiredo (2012), o prazer se encontra então na mobilização subjetiva para o trabalhar do sujeito, no engajamento com a tarefa, e a inteligência (sabedoria) sobre o ofício realizado, como cada um encontra caminhos para realizar um trabalho, é intuitivo e promove marca pessoal.

Dessa forma, ações estratégicas devem ser amplamente estimuladas com objetivo a criar condições satisfatórias para um ambiente produtivo saudável e livre de acidentes.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se que este trabalho possa contribuir para que a cultura da prevenção possa ser melhor disseminada nas empresas e que seja minimizado o estigma criado com relação aos profissionais do setor, bem como as medidas muitas das vezes implementadas objetivando uma maior e mais eficaz segurança e a prevenção de acidentes.

Espera-se que ações de intervenção, estudos, pesquisas e eventuais medidas a serem implementadas no campo da prevenção envolvam a tanto a preocupação com a exposição aos agentes ambientais, sejam eles físicos químicos ou biológicos, como também aos aspectos psicossociais, que estão intimamente ligados ao desempenho das atividades laborativas. Como consequência disso temos a necessidade de que seja dada cada vez mais ênfase à satisfação no trabalho, o que conseqüentemente servirá de termômetro para ambientes produtivos saudáveis e livres de acidentes.

Dessa forma, buscou-se dar ênfase na importância da prevenção de acidentes de trabalho, por meio de uma interface com a realidade do ambiente produtivo, uma vez que este relaciona-se diretamente com o bem-estar dos trabalhadores e, conseqüentemente, dos resultados obtidos por uma determinada empresa. Esta relação é observada por Freitas (2006, p. 104), que constata que o trabalho é um processo dialético: de um lado, o sujeito trabalhador, que dá sentido ao que faz; de outro, as situações de trabalho, ou seja, o trabalho real, as quais impactam sobre as percepções desse trabalhador em relação a todo o contexto de trabalho.

Evidenciou-se que os diferentes riscos estão vinculados às condições de trabalho existentes em um determinado processo produtivo. Estas, por sua vez, são evidenciadas por meio de uma estrutura organizacional de produção, que pode ser minimizar ou potencializar condições inseguras.

A partir deste trabalho foi constatada a importância de que seja adotada uma postura prioritária nas ações preventivas como forma estratégica de se investir em ambientes corporativos. Assim, pode-se transmitir o verdadeiro significado da prevenção, que está intimamente associado à preservação da integridade física e mental dos trabalhadores em suas mais diferentes áreas.

## REFERÊNCIAS

Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho. Vantagens para as empresas de uma boa segurança e saúde no trabalho. FACTS 77-PT. ISSN 1681-2166. TE-AE-07-077-PT-C. 2008.

BATEMAN, T.S.; SNELL, S.A. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998. 539p.

CARLOTTO, Mary; CÂMARA, Sheila Gonçalves. Propriedades psicométricas do questionário de satisfação no trabalho (S20/23). Psico-USF, v.13, n. 2, p. 203-210, jul./dez. 2008.

CODA, Roberto. Satisfação no trabalho e característica das políticas de recursos humanos para executivos. Tese de Doutorado. São Paulo, 1986.

DEJOURS, C. A carga psíquica do trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DONAIRE, D. Gestão ambiental nas empresas. 2.ed. São Paulo: Atlas. 1999

DRUCKER, P. The theory of business. Harvard Business Review, p.95-104, sep./oct., 1994.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau-humor: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. Revista Estudos de Psicologia, v.6, n.1, p. 93-104, jan./abr. 2001.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores-fiscais da previdência social brasileira. Brasília: Ler, Pensar e Agir. 2003.

FIGUEIREDO, J.M. Estudo sobre a satisfação no trabalho dos profissionais de informação de uma IFES. 2012. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) Faculdade de Engenharia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

FRANZ, L. Estudo comparativo dos custos de prevenção e dos custos dos acidentes de trabalho na construção civil. Monografia submetida ao Departamento de Ciências Contábeis do Centro Socioeconômico da universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em ciências contábeis. Florianópolis, Santa Catarina, 2006.

FREITAS, L. G. Saúde e processo de adoecimento no trabalho dos professores em ambiente virtual. Brasília: Instituto de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de Brasília, 2006.

HSE - HEALTH & SAFETY EXECUTIVE. *Human factors in industrial safety: an examination of the roles of organizations, jobs and individuals in industrial safety and practical guide to control*. 3.ed. Sheffield: HMSO Publications Center, 1991. Jacinto, C. (2011). Análise de Acidentes de Trabalho. Método de Investigação WAIT (Work Accidents Investigation Technique). 4ª Edição, VerlagDashofer.

IIDA, Itiro. Ergonomia – Projeto e produção. 2ª ed. São Paulo. Edgard Blücher, 2005.

LAFRAIA, João R. B. Liderança para SMS: Compreendendo a Influência da Mente na Percepção do Risco. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. A sua saúde e segurança no trabalho: uma coleção de módulos. Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho. ISBN: 978-972-704-357-6 (coleção). Bureau para as Atividades dos trabalhadores Bureau Internacional do Trabalho, Genebra, 1996.

MARTINS, Marcele S.; MACULAN, Laércio S.; PANDOLFO, Adalberto; REINHER, Renata; ROJAS, José W. J.; PANDOLFO, Luciana M.; KUREK, Juliana. Segurança do trabalho: Estudos de casos nas áreas agrícola, ambiental, construção civil, elétrica, saúde. Porto Alegre. SGE, p.3, 2010.

MENDES, A. M. Inventário de Prazer-Sufrimento no trabalho: validação do instrumento. Resumos de comunicações científicas. XXVI Congresso Interamericano de Psicologia. São Paulo, 1997.

MENDES, A. M.; SIQUEIRA, M. V. S. Gestão de pessoas no setor público e a reprodução do discurso do setor privado. Revista do Serviço Público, 60 (3), 241-249, 2009.

PORTER, M. E. *Competitive strategy*. New York: The Free Press. 1980.

SIQUEIRA, M. M. M. et al. Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STEFANO, C. Segurança na construção civil: trabalho de educação, conscientização e medidas de proteção. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Graduação do Curso de Engenharia Civil da Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2008

ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 11.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005

VILELA, R. A. G. et al. Da vigilância para prevenção de acidentes de trabalho: contribuição da ergonomia da atividade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(10):2817-2830, 2012.